

PT é contra indústria e habitação na área

MARIA EUGÊNIA

90

Os problemas do GDF com a área da Estrutural estão longe de terminar. Resolvida a etapa da remoção das famílias, o governador Cristovam Buarque terá de tomar uma outra decisão importante sobre o local: atender a reivindicação dos empresários e destinar a área para instalação do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (Scia) ou acatar a solicitação da direção do

PT, que quer ver a região transformada em reserva ecológica.

A vice-governadora Arlete Sampaio confirma que o GDF ainda não tem nenhuma definição sobre o futuro da Estrutural. "Estamos analisando a situação. Não há nada definido", reconhece, lembrando que a Secretaria de Meio Ambiente também está de olho no local para fazer o aterro sanitário do DF.

O impasse promete dar muita dor de cabeça ao governador Cristo-

vam Buarque e a sua equipe. De um lado, o setor produtivo não abre mão de instalar na Estrutural pelo menos mil empresas nas áreas industrial, comercial e de serviços. O Partido dos Trabalhadores, por sua vez, já definiu, em reunião da sua Executiva, que o local, próximo à reserva do Parque Nacional, deve ser preservado. Para manter o veto ao projeto da criação da Cidade Estrutural, ano passado, o GDF contou com o apoio das duas cor-

rentes e agora terá que decidir a qual das solicitações vai atender.

De acordo com a vice-governadora, também não há nada definido sobre a fixação dos invasores do Lixão. Além das 528 famílias de catadores de papel, que há mais de 15 anos ocupam o local, o GDF terá de assentar em um local definitivo as 560 famílias da Estrutural que serão removidas para o Lixão. "A remoção da Estrutural não resolve o problema de moradia daquelas pessoas".

Associação tenta reduzir exigência

A grande indefinição na Estrutural diz respeito aos moradores que têm menos de dez anos no DF. Para os que tem mais de dez anos, a área já foi definida. Eles serão transferidos para um terreno atrás da invasão, próximo ao Lixão. Segundo o chefe de gabinete da vice-governadoria, Antonio Lassance, as famílias com mais de uma década em Brasília não passam de 20% do total identificado no censo realizado pelo GDF.

"Estamos tentando negociar para que as famílias com até cinco anos também fiquem aqui no Lixão. Está muito difícil convencer as pessoas sobre os critérios do governo", disse a vice-presidente da Associação dos Moradores, Marlene Mendes. "Queremos a resolução pacífica do caso. Afinal, nós nem estamos sendo atendidos com uma área urbanizada", declarou Marlene.

A vice-governadora Arlete Sampaio adiantou que somente em casos excepcionais o GDF acatará esta solicitação. Citou as famílias que tenham filhos portadores de deficiências mentais e comprovadamente numerosas. Segundo o coordenador do Siv-solo, a intenção é colocar entre 300 e 400 famílias na área entre a Estrutural e o Lixão. Muitos moradores passaram o dia de ontem apreensivos com a idéia de não estarem incluídos no grupo que vai permanecer no local.

Não vou para galpão nenhum. Não tenho dez anos de Brasília, mas tenho nove. Não vou perder de ficar aqui por conta de um ano de jeito algum", reclamou Ana Neide Ximenes, 27 anos, com dois filhos. Já a invasora Izolina Gonçalves dos Santos, 56 anos, estava satisfeita por ter mais de 30 anos de Brasília, mas quer ver todos os vizinhos no mesmo lugar. "Os outros também têm direito. Temos de ir todos juntos", afirmou Izolina, que tem 5 filhos. (F.S.)



Pela manhã, os invasores dirigiram-se à área central, esperando uma definição, que novamente não saiu